Anno de 1845. Quinta feira 27 de Novembro. Anno XXI N. 266.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 54 min. da tarde.
Segunda as 3 h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda S. Porciano, aud. do J. dos orp. e do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
25 Terça S. Jucunda, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Quarta S. Belino, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
27 Quinta S. Auxilio, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
28 Sexta S. Papiano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
29 Sabbado S. Saturnino, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Domingo S. Troyano.

CAMBIOS NO DIA 26 DE NOVEMBRO.

Camb. sobre Londres 27 a 27½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 355 réis por franco.
» » Lisboa 115 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1½ p. % mes
Ouro — Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$400 a 16$800
» » de 6$400 . nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata — Patacões . . . . 1$880 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$840 a 1$880
» Prata miuda . . . 1$650 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

HE com o producto das assignaturas de um jornal, que o seu proprietario deve supprir as não pequenas despezas, que exigem as emprezas deste genero. Não he isto, porém, o que tem succedido ao do *Diario de Pernambuco*, do qual alguns subscriptores, não satisfeitos com deixarem de pagar a assignatura de um quartel, apenas principia este a correr, como se acha estipulado nas respectivas condições, demorão em seu poder, com grave prejuizo do emprezario, e não leve descredito seu, a importancia de seis, doze e mais mezes. A' estes, pois, se dirige o mesmo emprezario, rogando-lhes hajão de quanto antes indemnisa-lo do que se achão à dever-lhe, entregando ao cobrador desta folha as mensalidades, cujos recibos lhe forem por elle apresentados, ou trazendo-as á praça da Independencia, livraria, numeros 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, solicitando ordens, para que fosse transportado a provincia do Ceará no vapor, que ora segue para o Norte, o cabo de esquadra do primeiro batalhão de fuzileiros, José Barroso Valente, que aqui aportou, vindo da côrte no brigue-escuna *Guararapes*, com destino áquella provincia

Dito—Ao subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, dizendo-lhe, que havia remettido o soldado Francisco Nerdes ao respectivo coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, a fim de ser castigado.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores exigindo a guia de soccorrimento do cabo do primeiro batalhão de fuzileiros addido ao de seu commando, José Barroso Valente, e ordenando, que o excluisse naquella data do mesmo batalhão, por haver de seguir á provincia do Ceará, para onde obteve passagem.

Dito—Ao mesmo, mandando castigar, como julgasse conveniente á disciplina, ao soldado do batalhão de seu commando, Francisco Nardes, pelas razões apontadas nos officios do subdelegado do Recife, que annexos lhe remettia.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, enviando-lhe a guia, que pela provincia das Alagôas foi passada ao primeiro cadete Maximiano Henrique da Silva Santiago.

Dito—Ao mesmo, mandando incorporar ao batalhão de seu commando o soldado Joaquim Antonio da Silva, e dizendo-lhe, que esta praça vinha paga de seus vencimentos até o ultimo do mez proximo passado, e que opportunamente lhe enviaria a respectiva guia.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, communicando-lhe a prorogação, por mais tres mezes, da licença, com que desta provincia foi a capital do imperio o alferes do batalhão de seu commando, José Carlos de Almeida Torres.

Portaria—Nomeando o concelho de guerra, que tem de julgar, pelo crime de deserção, o soldado do contingente da provincia da Parahiba do Norte, Manoel Francisco do Nascimento.

Officio—Ao commandante das armas da côrte, dizendo, que ficava sciente de haver o governo imperial prorogado por mais tres mezes a licença, com que alli se achava o alferes do primeiro batalhão de caçadores, José Carlos de Almeida Torres.

Dito—Ao presidente das Alagôas, dizendo, que ficava inteirado de haver prorogado por mais tres mezes a licença, com que se achava nesta provincia o cabo do segundo batalhão de artilharia á pé, Jesuino Mathias Carneiro Leão.

Dito—Ao commandante das armas da côrte, participando, que seguia para aquella capital, com licença, o tenente da quarta classe do exercito, Carlos Martins de Almeida.

Dito—Ao presidente da provincia das Alagôas, dizendo, que se havia apresentado o primeiro tenente do segundo batalhão de artilharia á pé, Antonio José de Mello, que daquella provincia veio com um mez de licença na fórma da lei, e não assim o cabo Luiz José da Rocha, com destino a ser incorporado a companhia de artifices, como S. Exc. communicava em seu officio de 7 do corrente.

Dito—Ao commandante das armas da côrte, scientificando-o de haver aportado a esta provincia no brigue-escuna *Guararapes*, com passagem para o batalhão provisorio da do Ceará, o cabo de esquadra do primeiro batalhão de fuzileiros, José Barroso Valente, e que seguiria a seu destino, logo que se apresentasse occasião; e dizendo mais, que havia transmittido as guias dos soldados Lourenço Dias da Silva e Joaquim Pereira Maciel, que vierão annexas ao seu officio do 1.º de outubro findo, ao respectivo batalhão.

Dito—Ao presidente da provincia do Ceará, enviando-lhe a guia do cabo de esquadra do primeiro batalhão de fuzileiros, José Barroso Valente, que, com passagem, veio da côrte para aquella provincia.

Dito—Ao coronel director do arsenal de guerra, transmittindo-lhe as guias do segundo sargento Ernesto Jeronymo Gonçalves dos Santos, e soldado Manoel Pedro de Lima, da companhia de artifices, que da provincia das Alagôas forão enviados ao commando das armas.

Dito—Ao presidente das Alagôas, scientificando-o de se haver apresentado o soldado do segundo batalhão de artilharia á pé, Joaquim Antonio da Silva, com destino a ser incorporado ao respectivo batalhão, e que havia remettido ás estações competentes as guias do segundo sargento Ernesto Jeronymo Gonçalves dos Santos, e soldado Manoel Pedro de Lima, da companhia de artifices, e a do primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia á pé, Maximiano Henrique da Silva Santiago.

Dito—Ao commandante das armas da côrte, dizendo, que havia endereçado á pagadoria das tropas, a fim de se averbarem as notas occorridas nos respectivos assentos, as guias dos alferes da terceira classe do exercito, Joaquim José Pereira Vianna e Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, que apenas vierão ao seu officio de 8 de outubro findo.

Dito—Ao presidente commandante das armas da provincia da Bahia, scientificando-o de haver remettido ao respectivo batalhão as guias dos soldados Instinto José Alberto, Agostinho Caetano, João da Costa Lima e Christovão Simfronio da Conceição, e bem assim a relação de mostra das praças do quarto batalhão de artilharia á pé, que em 26 de setembro do anno findo marchárão para esta provincia; e dizendo mais, que o primeiro tenente Luiz Antonio Lacombe, de que trata o aviso da repartição da guerra de 26 de setembro ultimo, transmittido por copia annexa ao officio de S. Exc. de 8 de outubro findo, achava-se no goso da licença na fórma da lei, concedida em dito aviso.

Dito—Ao presidente das Alagôas, scientificando-o de se haver incorporado ao segundo batalhão de artilharia á pé, a que pertence, o primeiro cadete Maximiano Henrique da Silva Santiago.

EXTERIOR.

FRANÇA.

O MARECHAL BUGEAUD SOBRE A RECENTE CATASTROPHE, OCCORRIDA EM ALGERIA.

(*Carta ao prefeito de Dordogne.*)

« Exceideuil, 6 de outubro.

« Meu charo prefeito. — M. Rivet, *chef d'escadron*, tras-me d'Argel a mais deploravel noticia. O exercito e o povo d'Algeria estão clamando pela minha volta. Razão de sobejo tinha eu para queixar-me do abandono do governo na presença dos meus inimigos, da imprensa, para estar perfeitamente decidido a nunca voltar a Algeria senão com a commissão, que eu pedia. Todavia, esses acontecimentos são tão graves, que não me permittem demorar a minha volta ao posto do perigo. Estou, por tanto, resolvido a partir depois d'amanhãa; e peço-vos, que me mandeis amanhãa quatro cavallos de posta para me levarem a Perigueux. Reservarei meia hora para communicar-vos as novidades. Com tudo, uma palavra por ora.

« Abd el-Kader entrou pelo Oeste da provincia de Oran; a guarnição de Djemmaa foi inteiramente destruida; perdemos alli um tenente-coronel, um chefe de esquadrão, um chefe de batalhão, todos officiaes da columna, e perto de 400 soldados. O general Cavaignac, informado da approximação de Abd-el-Kader, e da revolta das tribus na margem esquerda do Tafna, seguio immediatamente para aquella parte, e deo dous combates renhidos, cujos resultados ainda ignoramos; se bem que haja certeza de ter elle entrado em Tlemcen.

« Este grande successo de Abd-el-Kader deve de ter causado a provincia a maior commoção. Da nossa parte commettêrão-se alguns erros crassos; manifestárão-se symptomas de revolta em muitos outros pontos; e ao general Bourjolly deo bastante que fazer o suffocar a insurreição sobre o Mina: ella deve de ter ganhado terreno.

« He muito de temer, que a guerra começe de novo. Ah! estes acontecimentos justificão mais que muito a minha opposição a um systema, que sem necessidade augmentou a administração civil, ao passo que diminuio o exercito, a fim de encombrir por esse meio as despezas do tal augmento.

« O meu coração está partido por tantos infortunios, e por tanta cegueira dos nossos governantes, e da imprensa, que nos governa muito mais do que nós queremos conceder-lhe.

« *Marechal, duque d'Isly.* »

(*Carta ao editor do Semaphore de Marseilles.*)

« Li no vosso jornal uma carta, que se suppõe haver sido por mim dirigida ao prefeito de Dordogne. He bem verdade, que, ao saber dos acontecimentos d'Africa, escrevi áquelle funccionario, que he um dos meus amigos mais velhos, para mandar-me cavallos de posta a Exceideuil; e communiquei-lhe ao mesmo tempo a informação, que tinha recebido a respeito daquelles tristes acontecimentos. Tendo a minha carta sido escripta sob a impressão, que elles devião de produzir, não posso recordar-me exactamente dos termos, de que me servi; mas não hesito em declarar, que os meus sentimentos forão incorrectamente exprimidos pela pessoa encarregada de fazer o extracto desse despacho (porque só um extracto foi publicado), relativo aos successos d'Africa; a qual tomou a si entrar em considerações, que nunca deverão ter figurado n'uma tal publicação Affirmo mais, que a minha carta foi inteiramente confidencial; continha as effusões de um amigo velho a outro; e não era minha intenção, que fosse publicada.

« Ignoro as circumstancias, que derão lugar á publicação de uma carta, cujo conteúdo foi tão estranhamente pervertido. Lastimo-o com veras; mas tenho plena convicção de que isso foi feito contra as intenções e com insciencia do prefeito de Dordogne, por algum individuo indiscreto e malicioso.

« *O marechal duque d'Isly*, governador general de Algeria. »

RUSSIA E POLONIA.

Escrevem de Berlim, em data de 9 do passado (outubro), que por noticias de S. Petersburgo constava, que brevemente se esperava, que fosse abolida a fraca linha divisoria entre a Russia e o reino da Polonia, e que esta ficaria assim plenamente incorporada ao grande imperio. No 1.º de janeiro de 1846 cessará de existir o limite d'alfandegas entre a Russia e a Polonia, de modo que a producção polaca póde entrar na Russia, livre de direitos, e as fazendas russianas podem igualmente passar para a Polonia. O commercio d'ambos os paizes será por esse meio mutuamente beneficiado. Especialmente os pobres Polacos, cuja industria manufactureira foi violentamente tolhida pela revolução de 1830, podem encarar este novo ataque á sua independencia, segundo foi estabelecida no congresso de Vienna, antes como uma felicidade do que como uma desgraça. Dizem ser intenção do imperador unir o grande caminho de ferro, ora em progresso entre S. Petersburgo e Moscow, por uma ramificação com a Warsovia, e tambem continua-lo até Odessa. Por este meio se estenderáõ o commercio e a industria polonezes até os mares Negro e Caspio.

A *Gazeta de Augsburgo* diz que o imperador da Russia havia renunciado á sua intenção de passar á Sicilia pelo Bosphoro e pelo Estreito de Dardanellos. «A recepção feita ao grão duque Constantino (observa o *Journal des Débats*) pela população christãa de Constantinopla talvez tenha influencia nessa determinação do imperador. Depois da sua inspecção á Russia Meridional irá o imperador por Lemberg e Vienna ao lago de Como, onde se encontrará com a imperatriz, e decidirá, se ella ha de continuar a sua viagem por mar ou por terra.»

D. Carlos e a princeza da Beira chegárão a Genova a 8 do passado.

PRUSSIA.

O *Siécle* diz, que a municipalidade de Berlim endereçára um novo memorial ao rei. Na sua sessão de 9 manifestou a assembléa dos delegados da cidade o desejo de fazer constar ao rei os seus sentimentos politicos na mensagem, que se apresenta todos os annos a S. M. no anniversario do seu nascimento. Dizem, que, conhecendo Guilherme 4.º a impossibilidade de luctar por mais tempo contra o espirito liberal dos seus subditos, tinha resolvido dar á monarchia uma constituição geral, que será publicada durante o recesso dos estados provinciaes.»

« O nosso correspondente de Berlim (observa o *Siécle*) não contradiz esta ultima noticia; mas diz, que deve ser recebida com grande cautella, pois que as resolucões do rei não são isentas de repetinas variações. O negocio da primeira mensagem do magistrado de Berlim ainda não está terminado. O ministro de estado Von Thiele enviou a municipalidade o texto da resposta real, declarando ao mesmo tempo que o rei não objetava á sua publicação nos jornaes. Em breve tempo, quér de um quér de outro modo, seráõ certissima-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRO VOLUME.

CAPITULO III.

UM REI POETA.

O outro dia e os que se seguirão, passárão-se em festas, bailes e torneios. Continuava a operar-se a mesma fusão entre os dous partidos. Tudo erão caricias e ternuras a fazer perder a cabeça ao mais enraivado huguenote. Tinha-se visto o padre Cotton jantar e dar-se á devassidão com o barão de Courtaumer; o duque de Guise subir o Sena em barco com musica, de companhia com o principe de Condé: el-rei parecia ter-se divorciado de sua habitual melancolia, e já não podia estar sem seu cunhado Henrique. Em fim a rainha-mãi tão alegre, tão occupada andava de joias, de bordados, de penachos, que perdia o somno.

Os huguenotes, um pouco enervados por esta nova Capua, começavão a revestir os gibões de seda, a arvorar as divisas, e a alardear ante certas janellas, como se catholicos forão. Era tal a reacção que por toda a parte surgia em favor da religião reformada, que se julgaria querer fazer-se toda a côrte protestante. O proprio almirante, apezar da sua experiencia, se havia como os outros deixado cahir no laço, e de tal modo tinha a cabeça exaltada que uma tarde havia esquecido, durante duas horas de marcha, o seu palito, occupação á que de ordinario se entregava, desde as duas da tarde, momento em que acabava de jartar, até as oito horas da noite, tempo em que se punha outra vez á mesa para cear.

A tarde em que o almirante se havia deixado levar á este incrivel esquecimento dos seus costumes, el-rei Carlos IX havia convidado para merendar com elle, a Henrique de Navarra e ao duque de Guise. Depois da merenda, havia elle passado com os dous convidados para a sua camara, e alli lhes explicava o engenhoso mecanismo de uma armadilha de lobos, que elle mesmo havia inventado, quando de repente interrompendo-se:

— O almirante não virá por cá esta tarde? perguntou elle. Quem o vio hoje, e póde dar-me noticias suas?

— Eu disse el-rei de Navarre, e se a sua saude desse cuidado a V. magestade, poderia tranquillisa-lo, porque o vi esta manhãa pelas seis horas, e de tarde as quatro.

— Ah! ah! disse el-rei, cujos olhos, por um instante distrahidos, se fixárão com prescrutadora curiosidade em seu cunhado, sois bem madrugador, Henriquinho, para marido moço.

— Sim, Sr., respondeo o Bearnez, queria saber do almirante, que tudo sabe, se alguns gentis-homens que ainda espero, já estarião em caminho.

— Ainda gentis-homens! no dia do vosso noivado tinheis oitocentos, e todos os dias vos chegão mais, quereis então invadir-nos? disse Carlos IX rindo-se.

O duque de Guise franzio a testa.

— Senhor, replicou Henrique, falla-se de uma empresa contra Flandres, e eu reuno em derredor de mim todos os da minha terra e circumvisinhos, que penso poderem ser uteis a V. magestade.

O duque recordando-se do pretendido projecto de que Henrique fallára a Margarida no dia de suas nupcias, applicou ouvido attento.

— Bom, bom! respondeo Carlos com o seu sorriso desengraçado, quantos mais melhor. Mandai, mandai-os vir, Henrique. Mas quem são esses gentis-homens? Sem duvida hão de ser valentes.

— Não sei, Sr., se os meus gentis-homens valeráõ jamais os de V. magestade, os do Sr. duque d'Anjou, os do Sr. duque de Guise, mas conheço-os, e conto que hão de fazer o que poderem.

— Esperais muitos?

— Ainda dez ou doze.

— Como se chamão?

— Escapão-me agora os nomes, Sr., e á excepção de um delles, que me he recommendado por Téligny como um completo gentilhomem, e que se chama de La Mole, não saberia dizer.....

— De La Mole? não he um Lesac de La Mole, replicou el-rei, que era mui versado na sciencia genealogica, um Provençal?

— Justamente, Sr.; como vedes, recruto até na Provença.

— E eu, disse o duque de Guise com sorriso zombador, vou mais longe ainda do que S. magestade el-rei de Navarra, porque procuro até no Piemonte todos os catholicos seguros que ahi posso encontrar.

— Pouco me importa, acodio el-rei Carlos, que sejão catholicos ou huguenotes, com tanto que sejão homens esforçados.

Para dizer estas palavras que em seu espirito confundião huguenotes e catholicos, havia el-rei tomado um ar tão indifferente, que o mesmo duque de Guise ficou admirado.

— V. magestade occupa-se dos nossos Flamengos, disse o almirante, a quem el-rei tinha, ha alguns dias, concedido o favor de entrar no seu aposento sem ser annunciado, e que ouvíra as ultimas palavras de S. magestade.

— Ah! eis-ahi meu pai o almirante, exclamou Carlos IX abrindo os braços; falla-se de guerra, de gentis-homens, de valerosos, e elle que chega; o que he ser iman, o ferro volta-se para elle; meu cunhado de Navarra e meu primo de Guise esperão reforços para o vosso exercito. Disto he que tratavamos.

— E esses reforços chegão, diz o almirante.

— Tendes delles noticias, Sr. almirante? perguntou o Bearnez.

— Sim, Sr., de meu filho, e particularmente de M. de La Mole; hontem estava elle em Orléans, e amanhãa ou depois estará em Paris.

— Que tal! o Sr. almirante he então nigromante, para saber assim o que se fas a trinta ou quarenta legoas de distancia. Cá por mim, quizera bem saber com igual certeza, o que se passará, ou o que se passou á vista d'Orléans.

Conservou-se impassivel Coligny á este tiro do duque de Guise, que claramente alludia á morte de Francisco de Guise, seu pai, morto em frente de Orléans por Poltrot de Méré, não sem suspeita de que o almirante houvesse aconselhado o crime.

— Senhor duque, replicou este com calma e dignidade, sou nigromante todas as vezes que quero saber bem positivamente o que importa aos meus negocios ou nos d'el-rei. O meu correio chegou de Orléans ha uma hora, e graças á posta, fez trinta e duas legoas no dia. M. de La Mole que viaja a cavallo não fas mais que dez, e só chegará a 24. Eis-aqui toda a magica.

— Bravo!. meu pai, bem respondido, disse Carlos IX. Mostrai á estes rapazes que he a prudencia á par da idade, que vos tem encanecido barba e cabellos; por isso vamos manda-los conversar nos seus torneios e amores,

(*) Vide *Diario* n.º 265.

mente todos os documentos submettidos á leitura do publico. Tal he a opinião dos homens que estão em posição de entender a situação intellectual da Allemanha. »

(*Times.*)

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Correspondencia do Exm. Sr presidente da provincia com os juizes de direito e chefe de policia da mesma.

N. 41.—Sciente, pelo seu officio datado de hontem, das razões justificativas da prisão de Filippo Joaquim do Nascimento, que Vmc. passou a minha disposição como recruta, cumpre-me dizer-lhe que tenho destinado o mesmo individuo para o serviço da marinha, para que he julgado mais proprio, e em occasião opportuna lhe darei o conveniente destino. Deos guarde a Vmc Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 21 de maio de 1845 —*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 42.—Sciente, pelo officio que Vmc. me dirigio hoje datado, participando me o naufragio da canoa *Mocotó*, que deste porto sahio com destino para a villa dos Touros, levando dez saccas de farinha que remetti para essa villa, a fim de ser distribuida pelos pobres d'alli, cumpre-me dizer-lhe que nenhuma duvida terei em mandar repartir as 3 saccas, que se approveitárão, pelos pobres de Muriú, onde deo a costa a mencionada canoa; mas para isso he mister que Vmc me indique uma pessoa, que possa ser encarregado de distribuir a dita farinha, visto que já estou informado que o inspector de quarteirão, Sebastião Coelho de Souza, não merece conceito algum. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 24 de maio de 1845.--*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* - Sr. chefe de policia desta provincia.

—N. 43.—Ao mesmo, mandando capturar o desertor Ignacio José do Espirito Santo.

N. 44.—Ao mesmo, accusando a recepção do officio, que acompanhou a relação dos pobres do termo de S. José.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSAÕ ORDINARIA AOS 22 DE NOVEMBRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego Albuquerque.

Presentes os Srs. Ramos, Carneiro Monteiro, Mello Cavalcanti, e Nery da Fonseca, faltando com causa participada o Sr. Oliveira, e sem ella os outros Srs., abrio-se a sessão, sendo approvada a acta da antecedente.

O secretario deo conta de um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter designado o juiz de direito da 2.ª vara do crime desta comarca para receber a lista dos cidadãos, que forém qualificados jurados, e presidir a junta revisôra, nos termos do capitulo 3.º do regulamento n. 120, de 15 de janeiro de 1842.—Inteirada.

Outro do mesmo Exm. presidente, exigindo informação sobre os supplentes dos juizes municipaes do termo desta cidade, bem como dos empregados de policia, que teem sido juramentados pela camara, e ordenando, outro sim, que se participe a presidencia, logo que se juramentarem taes empregados. — Respondeo-se, que sómente os juizes de paz erão os empregados com attribuições policiaes, que a camara tem juramentado, e cuja relação remette; e que ficava inteirada da recommendação feita em dito officio.

Um do official maior da secretaria do governo, no impedimento do secretario, remettendo actos legislativos. —Mandou-se archivar.

Um do procurador da camara, participando que o doutor João Ferreira da Silva pretende, que se lhe pague 4:000,000 rs. pelo terreno das Cinco-Pontas, a razão de 20,000 rs. o palmo.— Deliberou-se que uma commissão, composta dos Srs. Luiz Francisco, e Carneiro Monteiro, tratasse com aquelle doutor, a fim de ver se se evitão as difficuldades de um processo.

Outro do mesmo, participando que os arrematantes dos talhos, que forão postos novamente em praça, pagárão as suas arrematações.—Inteirada.

Outro do mesmo, participando que Manoel da Silva Santos, arrematante das casas ns. 33 e 35 da praça da Independencia, offereceo por fiador, em lugar do primeiro, que não quiz assignar a fiança, a João da Silva Santos. — Deliberou-se que se lavrasse novo termo.

Outro do mesmo a respeito do pagamento da casa da camboa do Carmo, desappropriada á José da Costa Dourado, e da da rua do Rosario, pertencente a Francisco Martins Rapozo. — Quanto ao ultimo ficou addiado, por ter a camara de entender-se com a directoria da companhia do encanamento das agoas, e quanto ao primeiro deliberou-se que se autorisasse o procurador a acceitar lettras a vencer-se de outubro de 1846 em vante; porque por ora não ha quota marcada no orçamento municipal para essa despeza, e he preciso que se peça a assembléa provincia.—Em virtude de representação do mesmo procurador, deliberou-se que se officiasse ao cordeador para assistir, a requisição dos fiscaes, aos exames e termos, que se houverem de fazer sobre construcções e edificações, que offendão as posturas, e no mesmo sentido aos fiscaes

Um officio do fiscal do Poço-da-Panella, participando terem rendido as multas d'aquella freguezia a quantia de 40,000 rs.

Outro do contador, pedindo, para que se marquem os trinta dias estabelecidos pelo decreto da assembléa provincial de 17 de maio do anno proximo passado para pagamento dos impostos municipaes.—Mandou-se affixar edital.

Outro do mesmo, pedindo instrucções para organisar o orçamento, que tem de servir de 1846 a 1847. —Deliberou se que fosse mencionada a quantia de 1:900,000 rs. para pagamento de José da Costa Dourado, e a importancia precisa para a assignatura do *Jornal do Commercio*, onde são publicados os trabalhos das camaras legislativas.

Outro do mesmo, pedindo providencias sobre as guias do procurador, que não são muitas vezes apresentadas pelas partes na contadoria. —Mandou-se informar ao procurador.

Deliberou-se que se mandasse levar em conta as despezas com os protestos de prevenção feitos, das lettras de Caetano Theodoro Antunes Villaça, por ter fallecido o segundo garante João Antonio Martins Novaes.

Um officio do presidente do concelho de salubridade publica, acompanhado de dous exemplares do regimento interno do mesmo concelho.—Inteirada, mandou-se archivar.

Forão approvados dous pareceres da commissão de edificação, um sobre os requerimentos de Ignacio Nery da Fonseca, e Francisco da Silva, e outro sobre um terreno pedido pela camara na rua do Brum para praça publica, deliberando se que se officiasse ao governo no sentido dos mesmos pareceres

Approvou-se um outro parecer da commissão de petições sobre requerimento de João Manoel de Siqueira, pelo qual se mandou pagar a importancia de 323,280 rs. de fornecimento de luzes para a cadeia, sendo que chegue para isto a quota marcada na lei do orçamento.

Forão mandados a commissão de edificação os requerimentos de Manoel José da Silva Guimarães, com uma planta do engenheiro em chefe, de Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, de Manoel Luiz de Mello, de João da Motta Botelho, e de Francisco José Rapozo, todos com despachos do Exm. presidente da provincia para informar; mandando-se redigir a resposta, que tem de ser dada ao mesmo Exm presidente sobre o requerimento de Manoel Alves Guerra, como caixa e procurador dos arrematantes do imposto de carnes verdes nesta cidade.

Despachárão-se as petições de Francisco Augusto de Lemos, de Joaquim Januario de Lima, de Francisco Gomes Moreira, de Antonio Lino da Silva, de João Manoel de Siqueira, de Joaquim José Carneiro Monteiro, de Francisco José Alves Gama, de Amaro Antonio de Faria, de José Francisco da Costa, de João Lopes de Souza, de José Ramos de Oliveira, de José Rodrigues dos Passos, de José Gorjão, de Manoel Ferreira dos Santos, de Manoel Martins de Almeida, de Manoel Pereira de Castro, de Marcellino José Lopes, de Maria Elena Pessoa de Mello, de Ricardo da Silva Nigromonte, de José Anacleto da Silva, e de Joaquim José do Espirito Santo; e dada a hora, levantou-se a sessão. Eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi.

Rego Albuquerque, presidente.— *Carneiro Monteiro.— Ramos.—Dr. Nery da Fonseca.— Mello Cavalcanti.*

Pareceres, a que se refere a acta supra.

« A commissão de edificação vio os requerimentos de Ignacio Nery da Fonseca, e Francisco da Silva, em que pedem ao Exm. governo da provincia, por aforamento, terrenos alagados na rua do Alecrim, e nos fundos da rua da Gloria; e he de parecer que nenhum inconveniente soffre a municipalidade que taes terrenos lhes sejão concedidos, uma vez que os requerentes se obriguem a deixar livres as praças, ruas e travessas, que pela planta da cidade sejão precisas. Recife, 22 de novembro de 1845.—*Ramos.*»

« A commissão de edificação, tendo em vista o despacho do Exm. presidente da provincia, pelo qual mandou ouvir á esta camara sobre o terreno pela mesma pedido na rua do Brum para praça publica, havendo, outro sim, examinado as respostas do engenheiro em chefe e procurador-fiscal da fazenda, e estando informada de que José da Cunha Teixeira ainda não possue titulo legal, pelo qual possa ter direito a indemnisação de bemfeitorias feitas em parte do terreno pedido, e não podendo o mesmo terreno ser dado sem a clausula implicita de salvar as servidões publicas, entende a commissão que neste sentido se responda ao Exm. presidente. Recife, 22 de novembro de 1845.—*Ramos.*»

« A commissão de petições, a quem foi presente o requerimento de João Manoel de Siqueira, fornecedor do azeite para luzes da cadeia, no qual pede a importancia de 323,280 rs., valor do azeite que forneceo até junho do corrente, conformando se com o parecer do procurador e da contadoria, he de opinião que se lhe mande pagar, não excedendo a quota votada pela lei do orçamento. Recife, 22 de novembro de 1845.—O vereador *Mello Cavalcanti.*»

2.ª SESSAÕ ORDINARIA AOS 24 DE NOVEMBRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego Albuquerque.

Presentes os Srs. Ramos, Carneiro Monteiro, Mello Cavalcanti, e doutor Nery, faltando com causa participada o Sr. Oliveira, e sem ella os outros Srs., abrio-se a sessão, approvando-se a acta da antecedente.

O secretario deo conta de um officio do procurador da camara, em que relata as occurrencias, que tiverão lugar por occasião da absolvição das multas, em que incorrêrão os taberneiros do bairro da Boa-Vista.—Inteirada, mandou, se lhe officiasse exprimindo pezar pelas injustiças por elle soffridas.

Outro do engenheiro cordeador, representando que na secretaria do governo se não lhe tinha entregue a planta da cidade, conforme a ordem do Exm. presidente, em officio do secretario.

Assignou-se o expediente e levantou-se a sessão. Eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario o escrevi.

Rego Albuquerque, presidente.—*Mello Cavalcanti.— Carneiro Monteiro.— Ramos.— Dr. Nery da Fonseca*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26. . . . . 13:191$636

Descarregaõ hoje 27.

Brigue—*Barkhell*—bacalhão
Barca—*Iri*—carvão.
Brigue—*Johan*—taboado.
Sumaca—*Nova-Aurora*—charutos e fumo.
Brigue—*Sword-Fish*—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

CEZARINA, brigue americano, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, a consignação de Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

2,000 barricas com 2,000 quintaes de bacalhão, 150 barris breo, e 70 caixas chá; a ordem.

SWORD-FISH, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, a consignação de M.ᶜ Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2 caixas lenços de sêda, 65 fardos e 26 caixas fazendas de algodão, 23 caixas fazendas de linho, 8 fardos fazendas de lãa, 50 barris chumbo de munição, 1 barrica arame de latão, 50 barris salitre, 17 taxas, 2 caixas e avulso ferragens de machinismo, 25 quintaes arcos de ferro, 150 caixas folhas de flandres, 2 barricas louça e vidros, 51 barris manteiga, 102 peças de cabos, 2 caixas papel, livros e tinta; aos consignatarios.

33 caixas e 8 fardos fazendas de algodão, 7 caixas ditas de linho, 1 barril manteiga; a Jones Paton & Companhia.

80 barris manteiga, 22 caixas e 2 fardos fazendas de algodão, 17 caixas ditas de lãa e algodão, 4 fardos ditas de lãa; a James Cochskott & Companhia.

33 fardos e 12 caixas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de linho, 3 fardos ditas de lãa, 4 caixas lencos de sêda, 1 fardo lenços de algodão, 100 barris manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

8 fardos e 1 caixa fazendas de lãa, 28 ditas e 10 fardos ditas de algodão, 6 caixas fazendas de linho; a James Crabtree & Companhia.

100 toneladas de carvão de pedra; a Joaquim Baptista Moreira.

1 embrulho papel; a N. O. Bieber & Companhia.

3 volumes objectos de botica; a D. Arbuckle.

8 caixas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de lãa e algodão; a J. Keller.

1 barril ago'ardente; ao capitão.

10 caixas e 2 fardos fazendas de algodão; a Henry Gibson.

11 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a Ridgway Jamisson & Companhia.

19 caixas e 11 fardos fazendas de algodão, 1 barril manteiga; a Adamson Howie & Companhia.

28 fardos e 19 caixas fazendas de algodão, 6 fardos ditas de lãa e algodão, 5 caixas ditas de linho, 6 ditas linhas de algodão, 1 dita miudezas, 1 dita adereços, 3 barris e 1 caixa ferragens; a G. Kenworthy & Companhia.

50 barris manteiga; a Latham & Hibbert.

35 ditos dita, a J. Pinto de Lemos & Filho.

58 fardos e 11 caixas fazendas de algodão, 1 fardo fazendas de lãa, 1 barril carnes; a Deane Youle & Companhia.

4 caixas fazendas de algodão, 3 ditas objectos de seleiro; a W. C. Smith.

22 fardos fazendas de algodão, 2 caixas ditas de lãa, 4 ditas ditas de lãa e algodão; a R. Royle & Companhia.

16 fardos fazendas de algodão, 1 dito ditas de lãa; a Fox Brothers.

4 fardos fazendas de algodão; a Rozas Braga & Companhia.

1 caixa instrumentos nauticos, 1 dita joias; a Christophers & Companhia.

26 volumes cabos, 2 fardos lonas, 4 caixas miudezas, 1 dita adereços, 100 gigos batatas, 5 caixas biscoutos, 74 presuntos, 64 queijos, 4 barris carnes, 1 dito mostarda, 1 barrica louça; a ordem.

2 caixas ignora-se; a C. Austin.

52 embrulhos, incluidos os declarados no manifesto amostras; a diversos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral—2:542$935 Provincial—1:083$048

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Ilha-de-Fernando; 4 dias, patacho brasileiro *S. José-Americano*, de 152 toneladas, capitão José Antonio Matozinho, equipagem 12, carga pedra; a Gaudino Agostinho de Barros. — Tras do ex-commandante da Ilha, o tenente-coronel Leal e sua familia, o tenente Delgado, e os empregados, que forão mudados, 34 prisioneiros, 11 sentenciados, que acabárão de cumprir seu degredo e 13 praças de 1.ª linha.

Assú; 10 dias, patacho brasileiro *Tres-de-Março*, de 196 toneladas, capitão Antonio Albino de Souza, equipagem 12, carga sal e palha de carnauba; a Amorim Irmãos. Conduz 1 escravo a entregar, que segue para o Rio-de-Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro por Maceió e Bahia; o vapor brasileiro *Correio-Brasileiro*, commandante o 1.º tenente Joaquim Salomé Ramos. Passageiros, João Custodio D'Hodaim, commandante do *Transporte-Brasileiro-N. 1*, que naufragou na costa do Norte, e um escravo; o escrivão da armada, Manoel Joaquim de Queiroz, 4 recrutas de marinha, uma escrava a entregar, dous guardas nacionaes, com 2 presos de sentença, 8 praças de marinha, que forão do *Transporte-N. 1*; Ellen Fay, e 1 filho menor, Inglezes.

Rio de-Janeiro, patacho brasileiro *Tres-de-Março*, capitão Antonio Albino de Souza, carga a mesma, que trouxe.

Editaes.

A camara municipal desta cidade, em virtude da resolução da assembléa provincial de 17 de maio proximo passado, marca o prazo de trinta dias, contados da publicação deste, para pagamento das licenças abaixo declaradas, estabelecidas por a lei n. 120, de 8 de maio de 1843; findo o qual, serão multados, com a multa de 5 á 30$ rs., todos os que as não tenhão pago, na conformidade da citada resolução.

LICENÇAS.

Para caçar	10$000
» ter cão com coleira	2$000
» armar barracas volantes	6$000

---

e ficaremos ambos a conversar em nossas guerras. São os bons conselheiros que fazem os bons reis, meu pai. Ide, Srs., embora, tenho que fallar ao almirante.

Os dous mancebos retirárão-se, el-rei de Navarra adiante, e o duque de Guise após; mas fóra da porta tomou cada um para o seu lado depois de uma fria reverencia.

Coligny um pouco inquieto havia-os seguido com os olhos, porque nunca via approximados estes dous odios tão arraigados, sem receio de que arrebentasse alguma centelha. Carlos IX percebeo o que se passava no seu espirito, veio a elle, e encostando o braço no seu:

— Séde tranquillo, meu pai, eu aqui estou para manter a todos na obediencia e no respeito. Sou verdadeiramente rei depois que minha mãi não he mais rainha, e ella não he mais rainha desde que Coligny he meu pai.

— Oh! Sr., disse o almirante, a rainha Catherina.....

— He uma perturbadora. — Com ella não ha paz possivel. — Estes catholicos italianos são uns endiabrados que só entendem de exterminar. — Eu, pelo contrario, não só quero pacificar, mais ainda dar podêr aos da religião reformada. — Os outros são muito dissolutos, meu pai, e me escandalisão com os seus amores e devassidões. — Ora, queres que te falle francamente? continuou Carlos IX cada vez mais expansivo. Eu desconfio de tudo que me ladeia, excepto dos meus novos amigos. — A ambição de Tavannes me he suspeita. — Vieilleville só gosta de bom vinho, e seria capaz de trahir a seu rei por um barril de malvazia. — Montmorency só cuida em caça, e passa o seu tempo entre cães e falcões. — O conde de Retz he Hespanhol, os Guises são Lorrenos. Não ha Francezes em França, creio eu, Deos me perdoe! senão eu, meu cunhado de Navarra e tu. Mas eu estou atado ao throno, e não posso commandar os exercitos. — Por de mais deixão-me caçar á minha vontade em St-Germain e Rambouillet. Meu cunhado de Navarra he muito novo, e muito pouco experimentado. — Além de que parece-me em tudo muito com seu pai Antonio, que as mulheres sempre perdêrão. Só tu, meu pai, és ao mesmo tempo bravo como Julio Cesar, e sabio como Platão. — Por tudo isto, não sei, na verdade, o que devo fazer. — Se conservar-te aqui como conselheiro, se enviar-te algures como general. Se me aconselhas, quem commandará, se commandas, quem me aconselhará?

— Senhor, disse Colligny, he preciso vencer primeiro, após a victoria vira o conselho.

— He o teu parecer, meu pai; pois bem! Irão as cousas de accordo com elle. Segunda feira partirás para Flandres, e eu para Amboise.

— V. magestade deixa Paris?

— Sim. Estou cançado de todo este barulho, de todas estas festas. Eu não sou homem de acção, sou um visionario. Não nasci para ser rei; minha vocação era de poeta. Em quanto estiveres na guerra formarás uma especie de conselho, que governará; e tudo irá bem, com tanto que minha mãi não tenha parte nelle. Por mim, ja preveni Ronsard, que fosse ter commigo, e la, ambos longe do bulicio, longe do mundo, longe dos mãos, a sombra das arvores, nas margens do rio, ou ouvindo o murmurio dos regatos, fallaremos das cousas de Deos, unica compensação que ha na terra para as cousas humanas. Ora, escuta estes versos, pelos quaes o convidei a vir fazer-me companhia; fi-los esta manhãa.

Coligny sorrio-se. Carlos IX passou a mão pela fronte, amarelada e lustrosa como uma placa de marfim, e começou a declamar os seguintes versos, em guisa de canto compassado:

Se te ausentas de mim, charo Ronsard,
Sei que a voz do teu rei p'ra logo olvidas;
Mas bom he p'ra lembrête que tu saibas
Que a cada instante mais revolvo e aro
Os ledos campos da sutil poezia:
Estas notas que vês, eu quiz mandar-tas
P'ra n'alma t'incender enthusiasmo.

Basta d'amores e'os fieis casciros;
Nem já he tempo de cuidar em flores:
Segue, ó Ronsard, teu rei, que tanto te ama
Pelos versos qu' em undas de ti correm;
E mais te digo: se na fresca Amboise
Te não vaes reunir commigo á pressa,
Larga briga haverá entre nós ambos.

— Bravo! Senhor, bravo! disse Coligny; eu entendo mais das cousas da guerra, do que de poezia; mas parece-me que estes versos valem os mais lindos que Ronsard, Dorat e mesmo M. de l'Hospital, chanceller de França, possão fazer.

— Ah! meu pai, exclamou Carlos IX, não disseres tu a verdade! porque, vês tu, o titulo de poeta, he o que eu ambiciono mais que todos; e como eu dizia ha alguns dias, á Ronsard:

As doutas regras do castalio côro
Tem mais alto lugar, culto mais nobre,
Que as regras frias de reger os homens:
Ambos trasemos na cabeça c'rôas,
Mas eu aceito-as, — tu, poeta, dá-las.
O lume santo que te abrasa o esp'rito,
Per si mesmo fulgura; — eu pelo mando.
Se aos deoses peço qu' entre nós decidão,
O mimo sou tu és; — eu sou a imagem.
As almas todas essa lyra arrastra;
A mim os corpos he que tu me deixas;
E onde nunca entrou fero tyrano,
Alto dominão teus suaves versos.

— Senhor, disse Coligny, eu ja sabia que V. magestade conversava com as Musas; ignorava porém que dellas houvesse formado o seu principal conselho.

— Depois de ti, meu pai, depois de ti; e he para não ser interrompido nas minhas relações com ellas, que te quero pôr á testa de todos os negocios. Ouve pois; he preciso neste momento que eu responda a um novo madrigal, que o meu grande e querido poeta me remetteu..... Não posso portanto dar-te á esta hora todos os papeis que são necessarios para te pôr ao corrente da grande questão que nos divide, Filippe II e eu. Ha, além disto, uma especie de plano de campanha que os meus ministros tinhão feito. Procurar-te-hei tudo isto, para te dar amanhãa de manhãa.

— A que hora, Senhor?

— As dez; e se por acaso eu estiver occupado com os meus versos, ou fechado no meu gabinete de trabalho..... entra do mesmo modo, e toma todos os papeis que achares sobre a mesa, ou naquella carteira vermelha; a côr não te ha de enganar: eu vou escrever a Ronsard.

— Adeos, Senhor.

— Adeos, meu pai.

— A mão de V. magestade?

— Que falles tu em mão? Vem aos meus braços, sobre o meu coração he o teu lugar. Vem, meu velho guerreiro, vem.

E Carlos IX, tirando á si Coligny que se inclinava, encostou os labios nos seus cabellos brancos.

O almirante retirou-se enchugando uma lagrima.

Carlos IX olhou para elle em quanto o pôde vêr; applicou o ouvido em quanto pôde ouvi-lo; e quando não vio, nem ouvio mais nada, inclinou, como era de seu costume, a cabeça sobre o hombro, e vagaroso passou da camara em que se achava para o seu gabinete d'armas.

(*Continuar-se-ha*).

Por cada um carro, ou carroça d'aluguel	4$000
Para abrir açougues nas ruas principaes	12$000
» » casas de bilhar	30$000
» » » de fogueteiro e de vender polvora	20$000
Para abrir cocheiras publicas	6$000
» ter deposito de madeiras, aonde não houverem serrarias	6$000
Para ter canos subterraneos de esgoto para a rua	5$000
» depositar materiaes na rua	3$000
» ter botiquins	30$000
» soltar fogos de artificio, e machinas aerostaticas	30$000
Para armar palanques, curros e tablados para festejos publicos	30$000
Para ter empanadas volantes	2$000
» fincar na rua páos para bandeira	1$000
Registo de titulos e diplomas	2$000

Quanto as cordeações, e licenças para edificação e reedificação, serão pagas no acto da concessão das mesmas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente edital.

Paço da camara municipal, 25 de novembro de 1845. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber que no dia 27 do corrente, a porta da mesma, ao meio dia, se hão de arrematar em hasta publica 28 peças de seda para vestidos, no valor de 800,000 rs., impugnadas pelo amanuense Gabriel Alfonso Regueira, no despacho por factura, n. 1810, de Didier Colombier & C., sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 26 de novembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— Pelo lyceo desta cidade se faz publico, que no dia 6 de fevereiro do anno proximo futuro irão a concurso as cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino das povoações de Goianninha e Pedras-de-Fôgo, comarca de Goianna. Os candidatos, que as referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei. Secretaria do lyceo desta cidade, 25 de novembro de 1845. — O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães.*

= O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa pela ultima vez aos collectados do bairro da Boa-Vista, para que venhão pagar a taxa de escravos de 42 à 43, e de 44 à 45; de S. Antonio de 44 à 45; do Recife de 45 à 46, pena de se proceder à executivo, se não vierem pagar até o fim do corrente, cujas relações já se achão tiradas. Recebedoria, 26 de novembro de 1845.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

– O empregado da recebedoria das rendas geraes desta provincia encarregado de arrecadar diversos impostos, como consta de diversos annuncios feitos por esta mesma folha, tendo perdido cinco conhecimentos desde o principio da rua Direita até o pateo do Terço, pertencentes as pessoas seguintes: — de Bento João Cardozo, morador na rua Direita dous conhecimentos, 1 de imposto de sua taberna do valor de 19$200 rs, e outro de escravos de 12$ rs, este do anno de 1844 à 1845, e aquelle de 1845 à 1846 corrente; de José da Costa Carvalho Guimarães, tambem morador na rua Direita, 24$000 rs. de imposto de sua taverna do corrente anno de 1845 à 1846; de José André de Oliveira, morador nas Cinco-Pontas, 1 conhecimento de 10$000 rs de taxa de escravos, e outro da viuva de Manoel de Jesus Parafitas, moradora na rua Augusta desta cidade, do valor de 16$000 rs., tambem de taxa de escravos de 1844 à 1845, e como os mesmos já tenhão pago as respectivas quantias, e obtido novos conhecimentos, declara-se que estão aquelles de nenhum effeito, e quem os achar haja de restitui-los na mesma repartição, querendo. Recife, 24 de novembro de 1845.

MESA DE RENDAS INTERNAS PROVINCIAES.

O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes d'esta cidade faz publico, para que chegue ao conhecimento de todos os proprietarios de predios urbanos das quatro freguezias d'esta cidade e povoação dos Afogados, que no dia 1.º de dezembro proximo futuro se principia a contar os trinta dias marcados por lei para o pagamento, à bocca do cofre, da decima urbana correspondente ao 1.º semestre do corrente anno financeiro de 1845 à 1846, e findo esse prazo pagarão os devedores a multa de 3 por cento do valor de seus debitos, de conformidade com o regulamento de 16 de abril de 1842. E para que chegue a noticia de todos mandei affixar o presente e publicar pela imprensa. Recife, 25 de novembro de 1845.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti

— O arsenal de guerra precisa comprar azeite de carrapato, dito de côco e fio de algodão: quem taes generos tiver mandará suas propostas, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 28 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 25 de Novembro de 1845. No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, por trez annos, a quem mais der, as rendas das casas seguintes: — ns. 17, 47 e 49, da rua do padre Florianno; n. 5, do becco da Carvalha; ns. 32 e 34, da rua do Fagundes; n. 11, da rua de S. José; n. 5, da travessa do mesmo; ns. 30, 34 e 38, da rua da Calçada; n. 18, por detras da rua Nova; n. 31, da rua da Moéda; n. 7, da rua de S. Thereza; n. 70, das Cinco-Pintas; n. 33, da rua de Hortas; n. 65, da rua da Gloria; n. 8, travessa dos Expostos, e 7, da rua da Viração.

Os licitantes poderão dirigir-se a casa das sessões da rua do Cabugá n. 5, pelas 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente, munidos de fiadores idoneos.

Sala das sessões d'administração dos estabelecimentos de caridade, em 24 de novembro de 1845. — O escripturario, *A. A. de Caldas Brandão.*

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda faz publico a todos os seus collectados, comprehendidos nos limites marcados desde o anno de 1839, que do dia 1.º de dezembro proximo futuro principia a vencer-se o prazo de 30 dias uteis, determinados no artigo 20 do capitulo 6 do regulamento de 16 de abril de 1842, para a cobrança, a bocca do cofre, na casa da camara da dita cidade, do 1.º semestre do corrente anno (de 1845 a 1846) da decima urbana; e que neste mesmo prazo arrecadará as mais imposições, que estão a seu cargo, pertencentes ao mesmo anno financeiro; findo o qual, incorrerão na multa de 3 por cento, determinada no § 1.º do já citado artigo 2, além de serem executados. Outro sim, faz constar à todos os devedores dos impostos dos annos anteriores, que vão ser quanto antes remettidas as relações de seus debitos ao juizo dos feitos da fazenda, para serem executados; as quaes já estão extrahidas e promptas: e para que chegue noticia à todos, manda fazer publico pelo presente. Collectoria de Olinda, 15 de novembro de 1845. — O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia do Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, que em sessão de 20 do corrente resolveo espassar até o dia 20 de dezembro proximo futuro o recolhimento das prestações em atraso; e que, findo este prazo, perderão o direito d'accionistas todos aquelles, que não tiverem realisado as prestações de 60 por cento até agora exigidas, revertendo as suas entradas em beneficio da companhia, de conformidade com a disposição do artigo 9 dos estatutos. Adverte, outro sim, que não haverá prorogação do prazo, nem contemplação com pessoa alguma. Escriptorio da companhia, 24 de Novembro de 1845. — O secretario, *B. J. Fernandes de Barros.*

— A companhia italiana dará a repetição da applaudidissima opera sentimental LUCIA DE LAMMERMOOR em tres actos, chefe d'obra de Donizzetti, hoje, 27 do corrente. A geral acceitação, com que foi recebido este lindissimo drama tragico, faz esperar a toda a companhia um numeroso concurso. Os bilhetes de camarotes, e platéa vendem-se em casa do director, na rua Nova, n. 7. *N. B.* Esta recita he a nona para os Srs. assignantes.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Acha-se sob o prelo, na côrte do Rio-de-Janeiro, traduzida por Jacintho Alves Branco Muniz Barreto, a seguinte obra:

Um granadeiro da guarda-imperial sobre o sepulcro de Napoleão Bonaparte; historia da vida pública e privada do mesmo.

Subscreve-se na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, à 2$000 rs., pagos na occasião da entrega da obra.

Avisos maritimos.

— Para o Assú o brigue *Amphitrite*, capitão Manoel Duarte, sai com brevidade: quem no mesmo quizer carregar, falle com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

= Para o Rio-Grande segue com brevidade o brigue *Jupiter*; recebe alguma carga à frete, assim como escravos: póde-se tratar com José Xavier Vianna, rua da Cruz, ou na loja de cabos do Sr. Mamede, rua do Vigario, n. 7.

– Para Lisboa pretende sahir, no dia 13 de dezembro, o brigue portuguez *Triumphante*, capitão Silverio Manoel dos Reis; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

= Vende-se o brigue americano *Cezarina*, de lote de 218 toneladas, muito bom de vela, forrado e encavilhado de cobre: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Henry Forster & C., na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

— Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Espirito-Santo*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, 34.

= Vende-se uma barcaça, que pega em 24 caixas de assucar à gosto, construida de boas madeiras, e feita nas Alagoas; está prompta de tudo; he nova; ainda não fez viagem alguma, a excepção da em que veio depois de acabada; e he muito boa de vela: quem a quizer, procure a Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, n. 39, e, na sua falta, à seu caixeiro Maia.

— Para o Aracaty seguirá, com a maior brevidade, o bem conhecido hiate *Novo Olinda*: quem nelle pretender carregar, se entenderá com Antonio Rodrigues Lima, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 1, 1.º andar.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá em breve o patacho *Felicidade*: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

— Hoje, 27 do corrente, às 11 horas, à porta do armazem do Senhor Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, Bolli & Chavannes farão leilão de uma porção de licores e de vinho champagne.

= O corretor Oliveira fará leilão de cerca de cento e oito gigos de louça ordinaria (sendo 4 da fina) do sortimento o mais adaptado a este mercado, e bem conhecido de quantos negoceião em tal artigo: sexta-feira, 28 do corrente, às 11 horas em ponto, no armazem terreo da casa, n. 23, da rua da Moéda, no Forte-do-Matto.

— João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas proprias d'este mercado, e recentemente chegadas: hoje, 27 do corrente, às 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, na rua da Cruz

— Pelo juizo de ausentes se faz leilão dos bens do fallecido Manoel José Machado Malheiros, hoje, 27 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, no escriptorio do dito fallecido, na rua da Madre de Deos, n. 5, primeiro andar. Os bens, cujo escripto se acha em mão do porteiro do juizo, são os seguintes: a metade do muito conhecido brigue nacional *Feliz*, forrado e pregado de cobre, e prompto a seguir viagem para qualquer parte; um carrinho de duas rodas, pintado e forrado de novo; um cavallo para o mesmo carro, e que tambem serve para montaria; quatro escravos marinheiros, e dous ditos de serviço de rua; e finalmente 37 saccas com farinha de mandioca: o que tudo, sem reserva alguma, será vendido impreterivelmente naquelle dia pelo maior preço, que se offerecer, e por ser está a unica praça. Os senhores, que desejarem examinar ou fazer examinar o brigue *Feliz*, poderão tomar, no escriptorio referido, uma ordem, para que a bordo tal exame lhes seja facultado.

Avisos diversos.

— Daniel de Sant'Anna Barros e Silva roga as pessoas, que lhe são devedoras, hajão de ir satisfazer seus debitos, na rua da Praia, n. 20, até o fim de dezembro proximo: do contrario usurá dos meios, de que até agora não tem querido lançar mão, visto estar esgotada toda a sua paciencia.

— Joaquim Juvencio da Silva embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo cabra, de nome Luiz.

— O Sr., que deseja fallar com Manoel Porfirio de Castro Araujo, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 51.

= Alugão se os dous terceiros andares com sotão, dos sobrados ns. 4 e 6, do Atterro-da-Boa-Vista, o segundo andar com quintal e estribaria do sobrado, n. 24, da rua da Aurora; trez casas terreas novamente acabadas, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa, ns. 5, 6 e 7, por 20$ rs. mensaes: quem os pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Alugão-se dous sitios com grande casa de vivenda, cocheira, estribaria, banho e perto de desembarque, no rio Capibaribe na Ponte-do-Uchôa, defronte do sitio de Francisco Antonio de Oliveira, à quem qualquer pertendente se poderá dirigir.

— João José de Lima embarca para o Rio-de-Janeiro um escravo por nome Antonio, pertencente a seu senhor João Mauricio Wanderley.

— O Sr. Theophilo José Lemos haja de ir remir os penhores, que empenhou na padaria da rua Direita, n. 69, visto já se ter findado o prazo em 23 de outubro p. p., e se ter findado o mez que pedio fóra do trato: o que se faz sciente, para, no caso de os não ir tirar, se usar na fórma da lei.

= Roga-se aos Srs. B & C., e mais seu espoleta, de não se importarem com a vida alheia, e mui principalmente de pessoas, que não lhes devem nada, e nem teem rabo de palha; pois são faltas de experiencia para tudo quanto toca a espertezas como S. Ss., e por isso se ufanão com grandezas do que pouco lhe custa a ganhar. Continuar-se-ha. = *O Ca-te espera.*

= Offerece-se uma mulher de muito bons costumes para ama de uma casa, que cozinha bellissimamente, faz doces de todas as qualidades e entende de varias iguarias de massas: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua do Azeite-de-Peixe, n. 14.

= José de Almeida Vasconcellos declara, que mudou interinamente a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife, n. 49, segundo andar; e roga a seu inimigo Antonio Domingos Ferreira, da rua do Crespo, modere a sua paixão, do contrario, o chamará a responsabilidade.

= Roga-se a pessoa, que achou um bilhete da loteria do seminario, de numero 1620, da ultima que correo, o qual está com o nome de Zeferino da Cunha Bastos escripto nas costas de dito bilhete, que faça o favor de restituir dizendo, por esta folha o lugar de sua residencia, para ser procurado.

= Guilherme Augusto Rodrigues Sette embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo José, pardo.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, na rua do Trapiche-Novo, muito fresca, e com muito boa vista para o mar: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

= Precisa se de um official de funileiro, ou mesmo aprendiz; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, venda, n. 137.

COLLEGIO S. ANTONIO.

= As ferias começão neste collegio no dia 29 do corrente novembro, e findão no dia 12 de janeiro de 1846. – Recife, 25 de novembro de 1845. = O director *Bernardino Freire de Figueiredo Abreo e Castro.*

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias, na rua da Praia, n. 22.

= Da Passagem-da-Magdalena, n. 20, fugio, na noute de 24 para 25 do corrente, um cavallo de estribaria, rodado, quasi branco, gordo, poderá ter 12 annos, clinas e cauda quasi brancas, uma cova no sangradouro proxima aos peitos, e uma assentadura do sellim: quem o entregar na dita casa, receberá generosa paga.

= Manoel Antonio Alvares de Brito avisa a quem convier, que vai ao Rio-de-Janeiro tratar de seus negocios, deixando a seu cunhado o Snr. Gabriel Affonso Rigueira, e ao Sr. Antonio Joaquim de Souza Maximo encarregados da direcção de sua casa, e bem assim da liquidação do que devem ao casal de seu fallecido pai. Outro sim, convida a todas as pessoas, que se julgarem suas credoras, para que apresentem suas contas nestes 3 dias, a fim de serem pagas.

= Na noute de 21 para 22 do corrente novembro da casa da rua da Gloria, n. 73, foi extraviado um missal romano, rico e novo, ainda encapado de marroquim encarnado, botões e passadores dourados, nas fitas fechos de prata, edição de Lisboa, de 1820. O ladrão foi um portador do matto, que d'alli trouxe uma carta de um Reverendo sacerdote a outro desta praça: faz-se este annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia.

= Precisa-se alugar pretas ou moleques para venderem quartinhas, pagando-se-lhes conforme o ajuste; na rua do Rangel, loja de louça, n. 17.

= Desappareceo, no dia 25 do corrente, um cachorrinho pardo, pequeno, muito gordo e manço, na rua do Crespo; desconfia-se ter ido para o Recife, por ter desembarcado, neste dia, de uma navio chegado ultimamente de Lisboa; pede-se a pessoa, que o achar, o favor de o levar a rua das Cruzes, n. 41, que será recompensada.

= Aluga-se uma padaria na rua Imperial, com os utensilios promptos a trabalhar, a casa tem as melhores commodidades possiveis para padaria, ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se, por preço commodo, uma boa e asseiada casa, tendo duas salas, 6 quartos, cozinha, copiar, e quintal murado, sita no Aterro-dos-Alogados: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com alguns capitães do matto, para se lhes encarregar da captura de um escravo, e como não são conhecidos pelo annunciante, se faz o presente annuncio: no Corredor-do-Bispo, n. 8.

— Deseja-se fallar ao Sr. Francisco José da Silva Pereira, que he professor de primeiras lettras, a negocio de seu interesse: e, como se ignore sua moradia, roga-se queira annuncia-la

= Aluga-se uma meia agoa na campina da rua da Alegria: a tratar na rua Velha da Boa-Vista, n. 55.

= Aluga-se uma casa terrea nova, com muitos commodos, e um grande sotão, quintal e cacimba, na rua da Palma, n. 17: a tratar na praça da Independencia, loja, n. 3.

— O solicitador vitalicio da justiça da relação, José Ribeiro do Amaral, está residindo na rua Bella, casa, n. 12.

= Adverte-se ao Sr. Manoel Simplicio Carneiro Leal, que venha, no prazo de oito dias, remir os seus penhores, visto que não deo resposta a carta de aviso, que se lhe mandou; e não o fazendo no dito tempo, serão vendidos para pagamento, e o mesmo Sr. ficará obrigado pelo restante.

= Precisa-se alugar, por mez, alguns escravos para serviço de sitio, aos quaes se dará de comer, e o jornal que se convencionar: procurem na rua da Cadeia do Recife, n. 52, aonde acharão com quem tratar.

= Permuta-se um terreno proprio, com 75 palmos de frente e mil e tantos de fundo, até a baixa mar do rio Capibaribe, tendo na frente da rua Imperial grande obra principiada, em toda a largura, para duas grandes propriedades, com oito vãos, tudo de pedra de cantaria, capaz de levantarem-se bons edificios, por algum sitio perto da praça, cujo valor não exceda de quatro contos; convindo a alguem, procure fallar nas Cinco-Pontas, n. 50, ao Sr. José Martins da Cruz, ou no Remedio, sobrado que tem olaria.

= Aluga-se, pelo tempo da festa, para alguma familia pequena, uma casa terrea na rua do Jogo-da-Bola, em Olinda, por preço razoavel; a qual está pintada e caiada de novo: quem a pretender, dirija-se à Olinda, loja nova da rua de S. Bento; e no Recife, rua de Apollo, n. 28.

— Roga-se ao Sr. Manoel Rodrigues do Passo, porteiro do curso-juridico de Olinda, queira ir ao Recife, rua de Apollo, n. 31, que se lhe quer fallar a negocio de seu interesse, do meio-dia às tres horas da tarde dos dias uteis.

– Alugão-se duas excellentes casas, para se passar a festa, em Olinda, na rua de S. Bento, defronte da ladeira do Varadouro, parede-meias à casa do Sr. tenente-coronel Manoel Ignacio; quem as pretender, dirija-se à mesma cidade, ladeira da Misericordia, n. 3.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, que saiba engommar, para o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem se julgar nestas circumstancias, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145, primeiro andar.

— Joaquim Pereira Arantes pretende comprar a armação e fazendas das lojas ns. 11, 13 e 15 da praça da Independencia, que forão de João Baptista Marques da Silva, e hoje pertencem à João Bernardino de Sena.

= Aluga-se um sitio na margem do rio, entre a Capunga e a Passagem, no lugar mais bonito, com casa assobradada, cozinha, quartos para pretos e estribaria fóra, baixa para capim e boa agoa de beber; quem o pretender, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, no tanque d'agoa.

– Aluga-se o primeiro andar do sobrado da travessa dos Expostos, n. 18, com commodos para uma grande familia: quem o pretender, dirija-se ao segundo andar do mesmo.

= Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho, que seja sadia e tenha muito e bom leite; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 4 alcovas, uma dispensa, cozinha fóra, tudo grande, quintal, cacimba e porta para um grande aterro, que tem pegado a mesma casa: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

SOCIEDADE HARMONICO THEATRAL.

A commissão administrativa tem a satisfação de annunciar aos Srs. socios em geral, que, tendo dado andamento as obras do — Theatro de Apollo —, achão-se já levantadas as galerias: e, para que não haja interrupção alguma, roga aos Srs., que assignárão novas acções do emprestimo voluntario, e aquelles, que ainda estão a dever prestações atrasadas, hajão de realisar seu pagamento ao thesoureiro, Delfino dos Anjos Teixeira.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 43 da rua Direita: a tratar na mesma rua, venda, n. 23.

= Manoel Buarque de Macedo Lima embarca para Porto-Calvo o escravo Vicente, a entregar ao Sr. tenente-coronel José Luiz Beltrão Mavignier.

= Aluga-se o armazem de porta larga, das casas de João José Carvalho Moraes, da esquina da rua da Aurora, que outr'ora servio de cocheira: a tratar na loja de João José Carvalho Moraes.

– Aluga-se uma casa terrea no pateo de S. Pedro, com portão para a rua de Hortas : a tratar na rua larga do Rozario, n 30, segundo andar.

– Roga-se a pessoa, que mandou enserir um annuncio no dia 21 do corrente, com as lettras A. F. C. B., de declarar se se entende com Antonio Ferreira da Costa Braga.

— Aluga-se uma casa terrea muito larga, na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, com um grande quintal murado e outro cercado : a tratar na rua da Aurora, n. 58.

– Offerece-se um rapaz branco, natural do centro da provincia, para caixeiro de loja, ou de rua, para cobranças, com inteligencia precisa, e que dá fiador a sua conducta ; quem de seu prestimo precisar, annuncie.

= Antonio Bernardo Vaz declara, que, tendo apparecido outro individuo de igual nome, assignar-se-ha d'ora em diante Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.

SOCIEDADE THEATRAL

TALIENSE.

O primeiro secretario avisa aos Snrs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 29 do corrente distribuem-se nos dias 27, 28 e 29, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 67. — O concelho administrativo reune-se no dia 28 do corrente, em casa do presidente, para approvação de convidados.

LOTERIA DO THEATRO

O thesoureiro desta loteria, havendo por este *Diario* declarado as causas, por que as rodas da mesma deixárão de ter andamento no dia marcado, declara agora, que no dia 18 de dezembro proximo futuro se realisará a extracção da mesma loteria infallivelmente.

— Agostinho Henriques da Silva embarca para fóra da provincia o seu escravo Roque, de Angola.

Compras.

— Compra-se o resumo de rhetorica por Francisco Freire de Carvalho ; na rua do Crespo, n 10, primeiro andar.

Vendas.

FOLHINHAS

DE

ALMANAK

PARA O ANNO DE 1846,

contendo os nomes de todos os empregados publicos da provincia, dos consules, negociantes, medicos, cirurgiões, boticarios, e dos principaes officiaes da guarda nacional, &c &c : vendem-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

--- Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, vende-se a casa terrea da rua das Cinco-Pontas, n. 93.

--Na rua Direita, sabrado de um andar, n. 56 vende-se, por muito modico preço, a casa terrea da rua do Rangel, n. 49, com vinte e cinco palmos de frente, e setenta e sete de fundo, cozinha fóra, quintal murado, e outros muitos commodos, e que rende mensalmente 20$000 réis. Esta casa acha-se hypothecada; mas o hypothecario nenhum obice põe a sua venda.

= Vende-se um preto de idade de 30 annos, sem vicios, muito robusto, canoeiro, carreiro e pescador, por preço commodo ; no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vendem-se 2 cavallos, um alazão e outro ruço, de muito bons andares : na rua das Cruzes, n. 30.

=Vendem-se 3 caixões proprios para amostras de padaria, ou refinação ; um jogo de balanças grandes com correntes de ferro, e um terno de pesos de ferro de duas arrobas até meia libra ; nesta typographia se dirá.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, á bordo do patacho *Venus*, defronte do caes do Collegio, e na rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem-se superiores gravatas de setim preto a 500 rs ; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azúl, a 2,500 rs. : meias de senhora a 280 rs. o par ; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado ; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario* : na mesma loja acima.

= Vendem-se cortes de finissimas chitas a polka, e aveludadas, a 4$ rs. ; lonas da Russia, n. 1, a 880 rs. a vara ; ditas n. 2, a 480 rs. : na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

– Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada ; meias barricas de farinha de trigo da marca gallego : em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se um preto, de 18 annos, de boa figura ; uma pardo, de 20 annos, com officio de carreiro, e ambos proprios de todo o serviço de casa e campo ; uma preta, de 22 annos, pouco mais ou menos, boa figura, e com habilidades, que se dirão ao comprador ; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vende-se azeite de carrapato, a cinco patacas a canada ; no Atterro-dos-Afogados, n. 7.

CHA' HYSON
DE BOM GOSTO,
E SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se a 2$560 réis cada libra: na rua Larga do Rozario n. 24.

= Vendem-se saccas com milho, a 3600 rs., e alqueire medido, a 3200 rs. ; na rua da Cadeia de S Antonio, n. 19, deposito de farinha.

—Vende-se a verdadeira potassa russiana da melhor e mais nova, que se acha neste mercado, a 250 rs. a libra, advertindo-se que se vende por este preço por se achar em barris grandes : em casa de J. J. Tasso Junior.

ATERRO-DA-BOA-VISTA,

LOJA, N. 14.

= Vende-se panno preto superior, côr fixa, a 4$ rs. ; algodão americano, trançado, de listras, muito forte para pretos, pelo barato preço de 240 rs. o covado ; riscados francezes a polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Aos pintores.

= Vende-se colla superior, da Bahia, em porção de arrobas, e as libras, mais barato que em parte alguma ; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha : na rua do Aterro-dos-Afogados n. 7 ; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves ; e na rua Direita, venda, n. 53.

= Vendem-se camas de angico ; ditas de amarello; marquezas de angico, dos moldes mais modernos que ha ; cadeiras de dito; jogos de bancas de angico ; ditos de jacarandá ; commodas de angico ; ditas de amarello ; cadeiras para meninas ; puchadores e latões para gavetas ; tudo por preço commodo : na rua da Camboa-do-Carmo, n. 8.

= Vendem-se 8 escravos moços, bons para o trabalho de campo ; dous casaes de ditos (casados), bons para o trabalho de campo, por a isto estarem acostumados ; 3 escravas moças, engommão, e cozinhão ; duas ditas boas quitandeiras ; 3 pardas, e uma he boa para ama de casa ; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma excellente casa, toda de pedra e cal, com oitões dobrados, em um dos melhores lugares da rua do Amparo, em Olinda, defronte do sobrado de Joaquim José Rabello, com 3 salas, 5 quartos, cozinha, quintal e mais arranjos : a tratar na rua do Crespo, loja, n. 10.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4000 rs. o bote.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado ; e um cavallo muito bom para carro : na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

—Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se um cavallo alazão cachito, novo, de 5 annos, com bons andares e muito manço, até proprio para montaria de senhora ; nas Cinco-Pontas, padaria, n. 63.

= Vendem-se saccos de milho ; ditos de arroz de casca ; tudo novo : tambem se vende medido a vontade do comprador : na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

= Vendem-se 18 escravos, sendo 4 moleques peças, de 12 a 18 annos, bonitos ; dous pretos cozinheiros, de 20 annos ; 3 pardas, de 20 annos, com habilidades ; 9 pretas, de 18 a 25 annos, com habilidades ; um fardamento para inferior de guarda nacional, completo : na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se uma escrava de nação, de boa figura, de 24 annos, optima quitandeira ; um escravo de nação, de 25 annos, optimo carregador de palanquim ; um crioulo para o serviço de campo : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se algumas pipas, quartolas e barris vasios de azeite, arqueados de ferro ; na rua da Senzalla-Velha, n. 110

= Vende-se uma escrava, moça, de boa figura, engomma e cozinha perfeitamente ; no arco de S. Antonio, n. 2.

= Vendem-se saccas com alqueire de farinha de boa qualidade, por preço commodo; na rua Direita, n. 9.

= Vende-se farinha de mandioca, muito superior, a 3600 rs. cada sacca ; charutos da Bahia, em grandes porções, e não são fóra de preço: no largo do Corpo Santo, n. 4.

= Vende-se um lindo moleque de nação Angola, e de optima conducta; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— No novo deposito de padaria e refinação, na rua larga do Rozario, n. 23, vende-se pão muito bem trabalhado ; bolaxa ; bolaxinha e biscouto doce ; dito agoado ; fatias proprias para chá ; assucar branco refinado, mascavado e branco em caroço ; café moido ; tudo muito em conta.

= Vende-se, por 20$ rs., o diccionario de Moraes, da quarta edição ; na rua Nova, loja, n 58.

—Vende-se uma porção de cavernas grandes de sicupira, proprias para canoa aberta, ou de conduzir agoa ; na rua de Apollo, n. 28, a tratar com João Esteves da Silva.

— Vendem-se ancoretas de azeitonas ; uma corrente de ferro, de ancora de navio ; coeiros de algodão ; retroz sortido ; chapeos de sol, de seda ; uma bomba grande de cobre e guarnição de bronze ; uma grande porção de bronze em obra usada ; fechaduras grandes para portas ; sapatos ordinarios para homem ; tudo se vende por preço commodo : na rua do Vigario, n. 9.

— Vendem-se as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, e agoa-raz a 320 réis a libra : na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se uma canoa de carregar agoa em muito bom estado, por preço muito commodo ; e tambem se aluga : quem a pretender, dirija-se á rua Nova, venda, n 65.

— Vende-se um relogio patente suisso, com cadeias, tudo de ouro, muito bom regulador, por preço commodo : na rua Larga do Rozario, n. 50.

— Vende-se laranja da terra e da China: no sitio grande envidraçado da estrada do Monteiro.

= Vende-se uma mulatinha de bonita figura, de idade de 12 a 14 annos; na rua da Cadeia-Velha, n. 60.

= Vende-se lãa de todas as côres, com as competentes peças de talagarça, e padrões para bordar ; pedras de filtrar agoa ; na rua da Cruz, n. 38.

= Vende-se uma casa meia-agoa, na travessa do Serigado, que rende mensalmente 7$ rs., e se vende por 500$ rs., por seu dono ter-se de retirar para fóra da provincia ; na rua da Praia, venda no becco do Carioca.

= Vende-se a padaria da rua da Senzalla Velha, n. 90, a dinheiro, ou a prazo : a tratar na mesma padaria.

= Vendem-se dous pretos de nação, de idade de 20 a 30 annos, sem vicios nem achaques, proprios para o serviço de campo, ou para ganho ; um cavallo rozilho-foveiro, muito bom de sella, carregador baixo até meio ; tudo por preço commodo, por ter o dono de retirar-se : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

= Vende-se um preto moço, de bonita figura, por preço commodo ; na rua do Livramento, n. 21.

Bons Livros.

= Vendem-se os livros seguintes : um jogo de diccionarios francezes ; Kelly, le Cambiste ; Senebier, Traité de Change; Jaclot, Sciencia de Guarda-livros-Tenue des livres ; Partidas dobradas ; Colonie Chretienne ; Arithmetique, et analyse logique ; Histoire de Napoleon, com retrato ; Tratado de operações de banco ; Guarda-livros moderno : na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39.

= Vendem-se traves de todos os comprimentos ; enchamois e mãos travessas ; caibros, por preço commodo ; na rua da Concordia, armazem, n. 4.

= Vendem-se 8 escravos de nação, de idade de 22 annos, e entre elles 3 bonitos moleques, de idade de 14 a 18 annos, todos com bastante pratica de serviço de campo ; 4 escravas de nação, de idade de 14 a 24 annos, com varias habilidades ; todos dão-se a contento : na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se chapeos de senhora, muito bem enfeitados e de gosto o mais moderno possivel ; um riquissimo sortimento de fitas e flores de todas as qualidades e bom gosto ; assim como guarnições de flores para vestido de senhora ; pennas para chapeos ; armações de chapeos para se apromptarem : e um riquissimo sortimento de cambraias finas : na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se chumbo fino para caça, de n. 1 a 7 na rua Nova, lojas de ferragens, ns. 25 e 29.

= Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda, muito fresco, a margem do rio, agoa de beber, até proprio para olaria, e cam proporções para viveiro; vende-se por commodo preço, e até com prazo na metade do ajuste : na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vende-se cevadinha nova, em barricas de duas arrobas, ultimamente chegada, por preço commodo ; em casa de I. D. Wallhopp & Companhia, na rua da Cruz, n. 16.

= Vende-se potassa russiana, nova, e superior; cal virgem de Lisboa, mais barato que em outra qualquer parte : na rua de Apollo, n. 18.

= Vendem-se superiores cartas de jogar, francezas ; no Aterro-da Boa-Vista, loja de ferragens, n. 76.

= Ha para vender na rua do Trapiche, n. 40, um sortimento de bons e excellentes vinhos, para uso particulare ; tambem mui superior ago'ardente de França e cerveja branca e preta, de Londres (de Barclay & C.), a melhor que póde haver : estes generos veem em cascos e engarrafados, e vendem-se em porção ou por barrica, por preços muito commodos, em quanto não entrar o mez da festa, em casa de Christophers & Donaldson.

= Vendem-se chapeos finos, de castor, e panno de algodão para saccos ; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

—Vendem-se, ou aforão-se terrenos da propriedade do sitio do Araçá, em S Amaro, com frente para a rua de Luiz do Rego, e rua nova do Lima ; vendem-se tambem vitellas muito gordas, por preço commodo : na rua das Flores, cartorio dos orphãos, nos dias uteis.

— Vendem-se ricos apparelhos de metal, chegados proximamente de Inglaterra, contendo o seguinte: cafeteira, bule, assucareiro e manteigueira : na rua Nova, loja de ferragens, n. 25.

– Vende-se o superior biscouto fino, em latas grandes e pequenas, por preço commodo, chegado ultimamente de Liverpool pela galera ingleza *Sword-Fish* ; na venda da viuva de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 66.

—Vende-se uma casa terrea com 4 quartos, cozinha fóra, sala adiante e atras, as alcovas envidraçadas, com uma rotula e duas janellas envidraçadas, na frente do becco do Tambiá, n. 22 ; na rua do Aragão, n. 14.

— Vende-se, ou troca-se por uma casa terrea, um terreno sito no Atterro-dos Afogados, entre o Macambira e a viuva do fallecido Pavão ; o qual tem de frente 55 palmos e fundo até a margem do rio Capibaribe ; na rua Praia, ns 9 e 11, tanque d'agoa.

—Vendem-se relogios de ouro, patente inglez ; na rua da Cruz, n. 13, casa de Ridguay Jamisson & Companhia.

- Vendem-se velas de carnaúba, de 6, 7, 8 e 9 em libra, por preço commodo ; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

- Vende-se um preto de Angola, de 25 annos, de bonita figura ; uma escrava crioula, de 15 annos, de muito bonita figura, sem vicios nem achaques ; vendem-se por precisão : nas Cinco-Pontas, n. 71.

—Vende-se um fardamento completo para inferior do esquadrão de guarda nacional, tudo em bom uso, e muito em conta ; na Cambos-do-Carmo, n. 12.

— Vende-se um escravo pardo, de idade, pouco mais ou menos, de 18 annos, muito fiel, e humilde, optimo pagem, e alfaiate : na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

— Acaba de chegar do Rio de Janeiro o muito superior rapé denominado princeza novo de Lisboa, sendo este o unico rapé que se póde pôr a par do de Lisboa: vende-se nas lojas dos Srs. Guilherme Sette, rua do Queimado ; Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis ; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, ou no deposito, na rua de Apollo, n. 18. O preço de cada libra he 1$000 rées

Escravos Fugidos.

– Fugio, no dia 22 do corrente, a preta Maria, de nação Congo, de idade de 18 a 20 annos, altura e corpo regulares, alguma cousa magra, côr bem preta, olhos avermelhados, beiços grossos, dentes alvos, peitos pequenos e em pé, mãos grandes, pés ainda maiores, grossos e feios, falla muito explicado, e he algum tanto regrista ; levou vestido desbotado quasi branco, e panno da Costa novo embanhado ; julga-se ter levado mais roupa, e por isso talvez tenha mudado de traje ; a mesma andava vendendo pão da padaria do Sr. Moura, d'onde levou uma toalha : quem a pegar leve ao sobrado novo da esquina da rua da Palma, logo ao sahir do Pocinho, que será recompensado.

= Fugio, no dia 13 do corrente, uma preta de nome Maria, de nação Caçange, representa ter 30 annos, estatura regular, cara bechigosa, nariz chato, dentes alvos, pés apalhetados ; levou vestido de chita azul de flores amarellas, saia de metim preto usada, panno da Costa azul, com matames brancos nas pontas, e he vendedeira de frutas; costuma andar pelos suburbios desta cidade vendendo e comprando : quem a pegar, leve a rua do Queimado, n. 21, que será recompensado.

— Fugio o preto crioulo, Izidoro, alfaiate, e boleeiro ; foi escravo do Exm. barão de Itamaracá ; he muito conhecido nesta cidade : quem o levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, receberá de seu senhor, Alves Vianna, generosa gratificação.

— Fugio, no dia 9 do corrente um preto de nação Costa, corpo regular, estatura alta, bastante retinto, com muitos signaes de bechigas no rosto, pés grossos : quem o pegar, leve ao escriptorio de João Pinto de Lemos & Filho, ou a rua da Aurora, n. 8, que será recompensado.

– Fugirão, do sitio do abaixo assignado, no Arraial, dous escravos ainda buçaes, de nação Costa, um de nome Francisco, outro de nome Manoel, ambos de estatura alta, sahirão juntos ; levárão camisa e ceroulas de estopa, tendo a camisa do Francisco um remendo nas costas, e chapeos de couro já machucados; tendo o Francisco uma costura proveniente de um talho na taboa do pescoço, e o Manoel outra costura em um hombro : quem os pegar, leve ao dito sitio, ou na rua das Flores, n. 33, que será gratificado.

José Antonio Correia Junior.

50$000 rs. de gratificação

a quem pegar o escravo de nome José, de nação Moçambique, marinheiro de bordo do brigue *Jupiter* ; cujo escravo veio para terra na noute de 23 para 24 do corrente, com os signaes seguintes ; estatura regular, côr preta, nariz grande e muito chato, com marcas de bechigas ; levou calças e camisa de algodão azul trançado, e barrete a ingleza, na cabeça ; quem o pegar, leve na rua da Cruz, casa de José Xavier Vianna, ou na rua do Vigario, loja de massames de Francisco Mamede de Almeida, n. 1.

— Fugio, no dia 24 do corrente, um pardo de nome Thomaz, alto, espigado, côr escura, canella fina, bastante conhecido por andar vendendo fazendas com preto atras com taboleiro ; quem o pegar, leve a estrada nova da Magdalena, primeiro portão de pedra e cal do lado direito, ou na rua Nova, loja n. 52; que será generosamente recompensado.

– No dia 24 do corrente, pelas 5 horas da tarde, desappareceo da casa n. 3, no Forte-do-Matto, uma preta, de idade de 50 annos, pouco mais ou menos, de nome Genetre, com os signaes seguintes : levou panno fino preto já usado, saia preta e por baixo desta outra branca, cabeção de algodãozinho, anda sempre com um páo na mão, e costuma, quando sahe de casa, mudar de roupa na rua, para a não conhecerem : roga-se as autoridades, que a prenderem e mandem na dita casa, que se pagarão todas as despesas, que se fizerem ; assim como se roga a todas as pessoas, que della souberem, a levem a dita casa, ou na rua do Collegio, venda, n. 5, que se gratificará generosamente.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.